



Instituto de História  
Colegiado dos Cursos de Graduação em História

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR: História dos Povos Indígenas</b>				
<b>UNIDADE OFERTANTE: INSTITUTO DE HISTÓRIA - INHIS</b>				
<b>CÓDIGO: INHIS31201</b>		<b>PERÍODO/SÉRIE: 2º Período</b>		<b>TURMA: HH</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b>			<b>NATUREZA:</b>	
<b>TEÓRICA: 60h/a</b>	<b>PRÁTICA: 0h/a</b>	<b>TOTAL: 60 h/a</b>	<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>
<b>PROFESSORA: Patrícia Emanuelle Nascimento</b>				<b>ANO/SEMESTRE: 2023/2</b>
<b>OBSERVAÇÕES:</b>				

**2. EMENTA**

A construção histórica das sociedades indígenas mesoamericanas, andinas e sul-americanas anteriores à colonização europeia: cosmologia, diversidade cultural, crenças, mitos e ritos. Os povos ameríndios a partir do confronto com a colonização desde o século XV e sua relação com o Estado após as independências das nações do continente no século XIX. A temática indígena na historiografia e na educação.

**3. JUSTIFICATIVA**

As políticas e pensamentos científicos, filosóficos e religiosos implantados na América, desde o período colonial, impuseram formas de ver o mundo de acordo com as classificações reconhecidas como modelos de ordem social, em sua grande maioria colonial e tidas como “verdadeiras”. Como consequência, a subalternização e desvalorização de muitas outras formas de pensamento aconteceram, durante séculos em todo Planeta. Dentre os povos invisibilizados no Brasil estão os indígenas. Dar voz e visibilizar esses grupos pode significar trazer séculos de discussões e de lutas pelo reconhecimento e respeito dos modos de vida desses povos, de sua história, suas lutas, seus saberes e fazeres e sua ordenação de mundo.

**4. OBJETIVOS**

**- Objetivo Geral:**



- Analisar a constituição histórica das sociedades indígenas mesoamericanas, andinas e sul-americanas anteriores a 1492. A história dos povos nativos da América a partir do confronto com a colonização e a relação de nativos e seus descendentes com a instituição do Estado nacional.

### – Objetivos específicos

- Refletir sobre a antiguidade, a complexidade e a diversidade cultural dos povos americanos.
- Compreender os principais aspectos culturais das sociedades ameríndias pré-colombianas, notadamente suas crenças, mitos e ritos.
- Mapear a história indígena e o indigenismo na historiografia brasileira e brasilianista, abarcando teorias e métodos contemporâneos do estudo dos povos ameríndios do passado pré-colombiano e das sociedades indígenas remanescentes.
- Analisar as lutas e resistências indígenas no Brasil: legislação, educação e direitos.

## 5. PROGRAMA

### Unidade I – O campo da História Indígena

#### 1. Perspectivas teóricas, história indígena e do indigenismo

1.1 História Indígena e historiografia

1.2 O campo interdisciplinar da história indígena: Arqueologia do povoamento inicial de Abya Yala: constituição Histórica das Sociedades Mesoamericanas e Andinas: antiguidade de culturas e formação

1.3 A história indígena e o indigenismo na legislação e na historiografia brasileira e brasilianista: manifestações culturais, territorialidade, etnicidade e identidades

1.4 O confronto com a colonização europeia e a relação de nativos e seus descendentes com a instituição do Estado nacional: passado e presente

1.5 Lutas e resistências indígenas no Brasil: legislação, educação e direitos.



## Unidade II – Teorias decoloniais

2. Cosmologia monocultural, dualismo ontológico: esquemas de pensamento sobre direitos e reconhecimento étnico

## Unidade III

3. temática indígena na educação.

## 6. METODOLOGIA

No decurso do semestre, as atividades docentes se desenvolverão com o intuito de estimular a participação e a reflexão do corpo discente. As aulas ocorrerão em forma de exposições dialogadas e discussão de textos previamente indicados. As discussões partirão de exposições, debates e leituras compartilhadas por intermédio da metodologia decolonial das **Tertúlias Dialógicas** utilizando-se de meios didáticos bibliográficos, midiáticos e audiovisuais.

Apresentação, por parte dos alunos, de seminários que aprofundarão temáticas apresentadas no curso.

### CRONOGRAMA

	DATA	ATIVIDADE
1.	08/janeiro	Apresentação do plano de Ensino <b>História Indígena e Historiografia:</b>  SANTOS, Maria Cristina dos Caminhos historiográficos na construção da História Indígena. História Unisinos 21(3):337-350, Setembro/Dezembro 2017 Unisinos
2.	15/ janeiro	SANTOS, Maria Cristina dos Caminhos historiográficos na construção da História Indígena. História Unisinos 21(3):337-350, Setembro/Dezembro 2017 Unisinos
3.	22/ janeiro	<b>Crítica decolonial à historiografia</b>  MANERO, Pablo Reyna. <i>La ciencia histórica heredada como “sentido común”</i> : hacia un tinku epistemológico que descolonice nuestras prácticas y concepciones previas sobre lo indígena en Córdoba. 2018.



4.	29/ janeiro	<p><b>Perspectivas interdisciplinares para a história indígena:</b></p> <p>Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <i>A temática indígena na escola: subsídios para os professores</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p>
5.	05/fevereiro	<p><b>Da História tradicional e história dos vencidos ao protagonismo histórico dos Povos Indígenas na História:</b></p> <p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.</p> <p>KRENAK, Ailton. História indígenas e o eterno retorno do encontro. In: <i>Fontes e Reflexões para o Ensino de história indígena e Afrobrasileira: uma contribuição da área de História do PIBID/FaE/UFMG / Organizado por Pablo Luiz de Oliveira Lima</i>. – Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2012. p. 114-131.</p>
6.	19/fevereiro	<p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. O Mármore e a murta. <i>A Inconstância da Alma Selvagem</i>. São Paulo, COSAC-NAIFY. 2011.</p>
7.	26/fevereiro	<p>Avaliação 1</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. <i>A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>
8.	04/março	<p>CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). <i>História dos Índios do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>CUNHA, M. C. Por um história indígena e do indigenismo. In: _____. <i>Cultura com Aspas</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p.125-131.</p>



9.	11/ março  14/março	OLIVEIRA FILHO, J.P. 2004. Uma etnologia dos índios misturados? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: J.P. OLIVEIRA FILHO, A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural do Nordeste indígena. Rio de Janeiro, Contracapa Livraria/Laced, p. 16-56.  <b>Atividade de campo: Palestra com Almir Suruí no Museu dos povos Indígenas</b>
10.	18/ março	MATOS, I.M. 2004. Civilização e revolta: os botucudos e a catequeses na província de Minas. Bauru, EDUSC
11.	25/ março	Avaliação 2  HENRIQUE, Márcio Couto Presente de branco: a perspectiva indígena dos brindes da civilização (Amazônia, século XIX) <i>Revista Brasileira de História</i> . vol.37 no.75, São Paulo May/Aug. 2017
12.	01/abril	SOUZA LIMA, Antonio Carlos. Povos indígenas no Brasil contemporâneo: De tutelados a “organizados”?  FERNANDES, Juliana Ventura de souza. Guerra dos 18 Anos Repertórios Para Existir e Resistir À Ditadura e A Outros Fins de Mundo: Uma Perspectiva do Povo Indígena Xakriabá e Suas Cosmopolíticas de Memória (Tese de Doutorado)
13.	08/abril	<b>Teorias decoloniais</b>  LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos. A colonialidade do saber: eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.  NAZARENO, Elias. Revisitando o debate acerca da modernidade a partir da colonialidade do poder e da decolonialidade. <i>Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens</i> , v.02, n.02, p. 32-49, 2017
14.	15/abril	<b>História Indígena e Ensino de História – A Lei 11.645.</b>  Conferência de abertura da semana dos Povos Indígenas  KAYAPÓ, Edson; BRITO, Tamires. A pluralidade étnico-cultural no Brasil: O que a escola tem a ver com isso? <i>Mnme, Caicó</i> , v.15, nº 35, p. 38-68.  SILVA, Giovani José da . Ensino de História e mitologias indígenas: memórias e



		narrativas Kadiwéu (MS) e Wajãpi (AP). Revista Historiar - Revista Eletrônica do Curso de História Universidade Estadual Vale do Acaraú, v. 9, p. 8-28, 2017.
15.	22/abril	WALSH, Catherine. Interculturalidad, colonialidad y educación. <i>Revista Educación y Pedagogía</i> (Universidad de Antioquia), Medellín, v. XIX, n. 48, p. 25-35, mayo-ago. 2007.  Avaliação de recuperação



## 7. AVALIAÇÃO

Como componente regular da matriz curricular do curso, possui diário, registro de frequência e avaliações. Todas as datas indicadas na metodologia acima correspondem a aulas presenciais e terão registro de frequência de discentes.

Em todas as atividades, o(a) discente deverá demonstrar: compromisso com o desenvolvimento da disciplina.

### Avaliação 1 – Tertúlias dialógicas – 30 (individual)

#### Avaliação 2 – 35

#### Grupo até 4 integrantes

<p>Leitura orientada</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). <i>História dos Índios do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>MONTEIRO, John Manuel. <i>Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>MONTEIRO, J.M. 2001. <i>Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo</i>. Campinas, SP. Tese de Livre Docência. Universidade Estadual de Campinas</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <i>A temática indígena na escola: subsídios para os professores</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p>	<p>Diante da leitura do texto escolhido, selecionar uma questão indígena presente na referência e apontar a sua relevância enquanto trabalho didático pedagógico e ou de Projeto de Pesquisa. Uma síntese de no máximo 03 laudas.</p>
--	---

#### Avaliação 3 – 35

#### Grupo até 4 integrantes

<p>Leitura orientada</p> <p>SOUZA, Fábio Feltrin de, WITTMANN, Luisa Tombini (Orgs) <i>Protagonismo indígena na história</i>. Tubarão, SC : Copiart ; [Erechim, RS]: UFFS, 2016.</p> <p>CAVALCANTE, T.L. 2011. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. <i>História</i> (São Paulo), 30(1):349-371.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <i>A temática indígena na escola: subsídios para os professores</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p>	<p>Diante da leitura do texto escolhido, selecionar uma questão indígena presente na referência e apontar a sua relevância enquanto trabalho didático pedagógico e ou de Projeto de Pesquisa. Uma síntese de no máximo 03 laudas.</p>
---	---



## Bibliografia Básica

CUNHA, M. C. **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP, 1998.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawal Leal (Org.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

BOCCARA, G. 1998. Análisis de un proceso de etnogénesis: el caso de los Reche-Mapuches de Chile en la época colonial. **Memória Americana: Cuadernos de Etnohistoria**, 7:13-27.

COUTO, Jorge. **A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos**. Lisboa: Cosmos, 1998, c1995.

CUNHA, M. C. Por um história indígena e do indigenismo. In: \_\_\_\_\_. **Cultura com Aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p.125-131.

FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade Tupinambá**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1970.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

GENDROP, Paul. **A civilização Maia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1987.

HENRIQUE, Márcio Couto Presente de branco: a perspectiva indígena dos brindes da civilização (Amazônia, século XIX) **Revista Brasileira de História**. vol.37 no.75, São Paulo May/Aug. 2017.

KAYAPÓ, Edson; BRITO, Tamires. A pluralidade étnico-cultural no Brasil: O que a escola tem a ver com isso? **Mnme**, Caicó, v.15, nº 35, p. 38-68.

KRENAK, Ailton. História indígenas e o eterno retorno do encontro. In: **Fontes e Reflexões para o Ensino de história indígena e Afrobrasileira: uma contribuição da área de História do PIBID/FaE/UFMG / Organizado por Pablo Luiz de Oliveira Lima**. – Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2012. p. 114-131.





LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. A colonialidade do saber: eurocentrismo e Ciências Sociais. **Perspectivas latinoamericanas**. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

MANERO, Pablo Reyna. **La ciencia histórica heredada como “sentido común”**: hacia un tinku epistemológico que descolonice nuestras prácticas y concepciones previas sobre lo indígena en Córdoba. 2018.

MATOS, I.M. **Civilização e revolta**: os botucudos e a catequeses na província de Minas. Bauru, EDUSC. 2004

NAZARENO, Elias. Revisitando o debate acerca da modernidade a partir da colonialidade do poder e da decolonialidade. **Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens**, v.02, n.02, p. 32-49, 2017

OLIVEIRA FILHO, J.P. 2004. Uma etnologia dos índios misturados? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: J.P. OLIVEIRA FILHO. **A viagem de volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural do Nordeste indígena. Rio de Janeiro, Contracapa Livraria/Laced, p. 16-56.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos; SANTOS, Vanessa Rosrigues . Decolonialidades Indígenas. In: Frederico Alves Costa e Marcos Ribeiro Mesquita. (Org.). **Psicologia Política no Brasil e enfrentamentos a processos antidemocráticos**. 1ed. Macéio: Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2019, v. 01, p. 231-241.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos; SANTOS, Vanessa Rosrigues . Protagonismos Indígenas: (re)existências indígenas e indianidades. In: Maria Luiza Tucci Carneiro e Mirian Silva Rossi. (Org.). **Índios no Brasil ?** Vida, Cultura e Morte. 1ed. São Paulo: Editora: Intermeios Cultural e Co-Edição: LEER-USP e IHF, 2018, v. 1, p. 23-40.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos; SANTOS, Vanessa Rosrigues . Terrorismo de Estado e Lutas Indígenas: (Re)Existências Indígenas e Indianidades, Enfrentando 517 Anos de Ditaduras. In: Lúcia N. B. Bruno; Fernando Bomfim Mariana; Fábio Teixeira Pitta; Rodrigo Rosa da Silva. (Org.). **Terrorismo de Estado, Direitos Humanos e Movimentos Sociais**. São paulo: Entremares, 2018, v. 1, p. 129-150.

SANTOS, Maria Cristina dos Caminhos historiográficos na construção da História Indígena. **História Unisinos** 21(3):337-350, Setembro/Dezembro 2017 Unisinos

SILVA, Giovani José da . Ensino de História e mitologias indígenas: memórias e narrativas Kadiwéu (MS) e Wajãpi (AP). **Revista Historiar** - Revista Eletrônica do\_



Curso de História Universidade Estadual Vale do Acaraú, v. 9, p. 8-28, 2017.

SOUSTELLE, Jacques. **A civilização asteca**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

#### 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

